

LAZER E MÍDIA NO COTIDIANO JUVENIL

Cássia Hack

Mestre em Educação Física e integrante do Grupo de Estudos Observatório da Mídia Esportiva/UFSC.
Professora da Rede Pública do Estado do Mato Grosso em Cáceres/MT

Giovani De Lorenzi Pires¹

Professor do DEF /UFSC, integrante do Grupo de Estudos Observatório da Mídia Esportiva/UFSC

Resumo: O texto² relata pesquisa sobre as relações entre lazer e mídia no âmbito das culturas juvenis, tendo a sociologia da vida cotidiana como principal orientação teórico-metodológica. A abordagem do campo se deu através de questionário, entrevistas coletivas, grupos focais e observação com estudantes do ensino médio em uma escola pública de Cáceres/MT. Os registros do campo foram interpretados por análise de conteúdo. O lazer foi referido como uma característica do ser-jovem, influenciado por aspectos sociais, como classe, gênero, etnia. A mídia ocupa lugar relevante como possibilidade de fruição do tempo livre. Por fim, evidencia-se a importância da educação para a mídia e da educação para o lazer como tarefas pedagógicas da Unitermos: Educação Física, especialmente em contextos juvenis.

INTRODUÇÃO:

Estudos sobre a juventude são mais ou menos recentes nas ciências sociais brasileiras, ao menos os que se dedicam a abordar o tema para além de questões marcadamente etárias, ou que tratem a juventude de forma não-homogênea. O reconhecimento de que outras características devem ser levadas em conta nas pesquisas sobre jovens implicou que fatores como classe social, gênero e etnia passassem a ser vistos como integrantes do imenso e complexo cipoal sociocultural que compõe o que significa “ser jovem” na sociedade contemporânea.

As teorias sociológicas ditas *geracionais* (PAIS, 1993) concebem a juventude como um ciclo ou uma etapa cronológica de passagem para a vida adulta e, portanto, reforçam a noção de unidade da *condição juvenil*. Nesta direção, as análises têm destacado os aspectos simbólicos sobre como a sociedade constrói os significados a respeito dos jovens, fazendo com que a juventude seja compreendida de forma abstrata e a-histórica, como afirma Abramo (2005). Por outro lado, Pais (1993) destaca as teorias denominadas *classistas*, que reconhecem as diferenças decorrentes dos fatores sociais, econômicos, étnicos e de gênero, que resultam na perspectiva da juventude como um conjunto diversificado e multifacetado. As pesquisas que se pautam por tal concepção expressam a *situação juvenil*, isto é, as formas como a condição de “ser-jovem” é vivida concretamente (ABRAMO, 2005).

² Texto produzido a partir de Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado em Educação Física/UFSC (HACK, 2005).

Por tudo isso, parece que as referências à cultura no âmbito da juventude precisam ser sempre feitas no plural, porque não há apenas uma cultura dos jovens, mas sim culturas, destacando que tanto as teorias geracionais quanto as classistas, quando tomadas isoladamente, não conseguem explicar essas *culturas juvenis* (PAIS, 1993).

Neste sentido, pesquisas têm sido implementadas, visando identificar aspectos socioculturais que, concretamente, constituem o cotidiano das culturas juvenis em nosso país. Uma das mais amplas e profundas, com imenso acervo de dados empíricos, foi promovida pelo Projeto Juventude, do Instituto de Cidadania, e está ricamente refletida por um coletivo de estudiosos do tema, no livro Retratos da Juventude Brasileira (ABRAMO; BRANCO – orgs. - 2005). Entre outras questões, a pesquisa destaca a importância atribuída ao tempo livre e ao lazer pelos jovens, cuja fruição parece estar intimamente ligada às condições de acesso e consumo de produtos disponibilizados pela cultura midiática (cf. BRENNER; DAYREL; CARRANO, 2005).

Assim, é relevante investigar como estes dois temas, lazer e mídia, são percebidos e representados por um grupo específico de jovens, isto é, alunos do ensino médio de escola pública. Este propósito está relacionado a interesses pedagógicos, pois pode representar importante contribuição para fundamentar estratégias de ação do componente curricular Educação Física no ensino médio, num momento que este vem refletindo sobre suas finalidades e responsabilidades na formação dos jovens.

Este foi, portanto, o eixo da pesquisa realizada numa escola pública de ensino médio da cidade de Cáceres, estado do Mato Grosso, cujo propósito principal foi analisar a presença, importância e os desdobramentos do discurso midiático em relação ao lazer em culturas juvenis. Questões de investigação foram elaboradas no intuito de delimitar o estudo, inserindo-se como hipóteses auxiliares, entre outras: i) que importância é atribuída ao lazer no âmbito das culturas juvenis? ii) que características culturais são evidenciadas pelos jovens no seu cotidiano em relação à compreensão e fruição do lazer? iii) como os jovens representam a mídia quanto à conformação de suas práticas culturais de lazer?

Como orientação teórico-metodológica e de abordagem da realidade, adotamos o paradigma dialético da sociologia da vida cotidiana (HELLER, 1994; LEFEBVRE, 1991; PAIS, 2003), partindo do princípio que o cotidiano pode ser o fio condutor para conhecer-se a “sociedade”. A abordagem de campo deu-se, primeiramente, por meio de um encontro com os sujeitos da pesquisa, quando os jovens responderam a questionário com questões fechadas e abertas, cujo objetivo era delinear um perfil desses jovens, quanto a aspectos de classe, identidade étnico-racial, gênero, religião, período de estudo, hábitos e preferências relacionados ao tempo livre e mídia. A seguir, foram realizadas entrevistas coletivas, desenvolvidas a partir de um roteiro semi-estruturado, e por fim, aconteceram dois grupos focais para aprofundar as informações decorrentes dos procedimentos anteriores. Todos os procedimentos foram gravados em fitas de áudio, transcritas para a análise, e também foram procedidas observações de campo, que resultaram na composição de um diário de campo. Para organização e compreensão do material do campo, foi adotada a análise de conteúdo (BARDIN, s/d).

I. CONHECENDO O CONTEXTO E OS SUJEITOS DA PESQUISA

Cáceres é carinhosamente chamada a Princesinha do Paraguai, visto que o rio Paraguai serpenteia por ela. É também o portal do pantanal matogrossense. Tem 226 anos de fundação e quase 25 mil km², contudo apresenta carência de infra-estrutura e

políticas públicas. Habitam-na uma população estimada de pouco mais de 87 mil habitantes (2004). O município tem na pecuária e na agricultura suas principais fontes geradoras de renda. O ecossistema da região é composto por Cerrado, Floresta Amazônica de transição e Pantanal, o que confere um potencial na área turística.

A escola em que estão matriculados os jovens da pesquisa, chamada Escola Estadual Onze de Março (EEOM), foi criada em 1947 e mantém três turnos de estudo, atendendo exclusivamente o ensino médio. Em 2004, havia mil quatrocentos e um estudantes, distribuídos em trinta e seis turmas. É a maior escola pública de Cáceres.

Responderam ao questionário quarenta e cinco (45) jovens, sendo vinte e cinco (25) do sexo feminino e vinte (20) do sexo masculino, dos períodos matutino e vespertino de segundo ano do ensino médio na EEOM, com idade entre quinze (15) a vinte e um anos (21).

A metade dos sujeitos trabalha no contra turno escolar: a maioria tem responsabilidades na própria casa e outros atuam como babá, ajudante de pedreiro e doméstica. A renda familiar varia entre um e três salários mínimos mensais.

Quanto ao acesso aos meios de comunicação, foram relacionados televisão, rádio, jornal, revistas, internet, cinema e teatro, sendo que TV tem um público bem maior do que os demais meios: dos quarenta e cinco jovens pesquisados, apenas um não assiste televisão, por questões religiosas. Dedicam à programação televisiva um tempo aproximado de cinco horas diárias e apenas uma pessoa tem acesso à televisão por assinatura. Os canais mais assistidos são Globo, SBT, Band, TV Cultura, Record, Rede TV e Futura. Segundo o gênero da programação, os mais citados foram novelas, programas de humor, telejornais, filmes, programas de esporte, desenhos, programas educativos e entrevistas. Em relação às revistas, a que vinte e um sujeitos referiram acesso, as mais citadas integram o segmento de variedades/entretenimento (Boa Forma, Corpo a Corpo, Capricho, etc.).

A internet é acessada por vinte e três jovens, enquanto o rádio é referido por vinte dos respondentes, mesmo número dos que afirmam frequentar cinema.

II: ESTUDOS SOBRE LAZER E MÍDIA: para compreender a sua importância nas juventudes

A noção de trabalho é fundamental para a compreensão do lazer enquanto fenômeno social, visto que os fenômenos sociais derivam de certa forma de como a humanidade se relaciona mediado pelo trabalho, criando as condições para a produção e reprodução de sua própria existência. As conexões existentes entre lazer e trabalho sob a égide do capitalismo exigem uma atenção especial quanto às implicações do fenômeno da alienação sobre a experiência do lazer, assim como aos desdobramentos da separação e definição dos tempos ocupados por cada uma dessas manifestações sobre a organização da vida cotidiana. A era industrial, com sua escala de produção, criou uma sociedade de consumo indiscriminado, acrítico, passivo, que eclode com a sociedade do espetáculo. As tecnologias reforçam e sustentam este consumo/espetáculo. O tempo de lazer é hoje cada vez mais orientado pelas práticas e valores do universo midiático ³.

³ Mídia é um termo utilizado para designar diferentes aspectos, como o conjunto de meios de comunicação de massa, veículos, recursos ou técnicas ou ainda o “conjunto de empresas (e cada uma delas) que produz e mercadoriza informação, entretenimento e publicidade” conforme Pires (2002-a).

Aqui, cabe referência ao processo de danificação da experiência formativa na sociedade contemporânea, em vista da progressiva substituição do contato e apreensão direta da realidade pela mediação tecnológica exercida pelos meios de comunicação de massa, notadamente a televisão, pelas facilidades de acesso (cf. PIRES, 2002-b).

A experiência formativa, na visão dos filósofos frankfurtianos, implica um tipo de apropriação ativa e crítica da realidade, um processo dialógico entre o fato em si e a formulação do seu conceito, que demanda um tempo necessário para a vivência, reflexão e subjetivação. Neste processo, são mobilizados mecanismos de sensibilização e racionalização que possibilitam a incorporação da experiência como conhecimento.

Quando a realidade é apresentada como mera vivência, isto é, de forma naturalizada, desencarnada das suas contradições e complexidades, como é típico da mediação tecnológica promovida pelo discurso midiático, ocorre uma adulteração da vida sensorial. O imenso fluxo de estímulos audiovisuais que é disponibilizado pelos meios eletrônicos e a velocidade com que estes vão se sucedendo na tela provocam uma apreensão fragmentada e superficial da realidade, porque sem os elementos nem o tempo necessário para reflexão e sua incorporação subjetiva como experiência. Especificamente em relação aos aspectos formativos que a experiência lúdica pode promover, a sua substituição por vivências eletronicamente mediadas gera a banalização do lazer, percebido como mero entretenimento (cf. PIRES; HACK, 2004). Assim, neste contexto do capitalismo monopolista, torna-se primordial refletir as culturas juvenis no interior da sociedade do espetáculo (DEBORD, 1997), em que existe a figura poderosa da cultura danificada ou semicultura (ADORNO, 1996), produzida pela indústria cultural (ADORNO; HORKHEIMER, 1985). Os meios de comunicação exercem papel fundamental na permanência, continuação, expansão e aprofundamento deste processo.

III: LAZER E MÍDIA NAS (VOZES DAS) CULTURAS JUVENIS: uma tessitura forjada no cotidiano

Aqui são apresentadas e desenvolvidas as categorias e funções construídas a partir do universo discursivo dos sujeitos da pesquisa nas entrevistas e grupos focais sobre lazer e mídia, cuja reflexão se dá no tópico “Entrelaçando os fios”, tecendo uma trama que permite expressar a relação dialética existente entre o referencial teórico-metodológico e os cotidianos juvenis.

3.1. O lazer no âmbito das culturas juvenis

O lazer é fundamentalmente ambíguo e apresenta aspectos múltiplos e contraditórios que se avolumam no cotidiano. A maioria das percepções expressas pelos jovens acerca do lazer reflete os valores/funções de “descanso”, “divertimento” e “desenvolvimento pessoal”, além de percepções que remetem ao caráter de cultura lúdica, num sentido que não privilegia a natureza daquilo que é feito, mas a maneira como é feito. Os entendimentos de lazer apresentados pelos jovens apontam significativamente para o modelo de sociedade administrada na qual estamos inseridos.

A partir da interpretação das falas dos jovens, foi possível identificar três categorias principais a respeito do seu entendimento sobre um possível conceito de lazer que, de certo modo, estão relacionadas a teorias do campo dos estudos do lazer e se constituem em elementos que ancoram diferentes correntes ou tendências teórico-conceituais. São elas: “espaço”, “atitude” e “tempo”.

Os *espaços de lazer* são locais identificados como próprios para práticas culturais de tempo livre, agrupados em quatro diferentes conjuntos: i) *naturais*: rios e praias na época da seca, cachoeiras, cavernas e outros; ii) *comerciais*: lanchonetes, bares, sorveterias e outros; e iii) *relacionais*: casa dos parentes, dos amigos, a própria casa, a igreja, grupos de interesse religiosos e folclóricos, e iv) *públicos*, como a escola, a rua, praças e estruturas esportivas. O lazer, quando observado na forma de espaços, expressa um amplo território demarcado por relações econômicas e sociais, evidenciando seus componentes classistas.

A atitude é uma variável “básica” para a compreensão do lazer na vida cotidiana. A categoria *Lazer e atitudes* reúne perspectivas conceituais e operacionais quanto às práticas de lazer, as atividades desenvolvidas e abarca também a dimensão das sensações em que, conforme depoimento, “se relaxa, distrai e pensa em nada...”. O lazer considerado como atitude “*caracteriza uma relação entre o sujeito e a experiência vivida de forma que ela propicie satisfação; assim até o trabalho pode ser uma atividade de lazer*” (depoimento).

Lazer e tempos nas culturas juvenis é uma categoria que se constitui a partir da fragmentação do cotidiano em tempos para diferentes atividades, os chamados “tempos sociais”: tempo de trabalho, tempo livre, tempo da família, tempo de educação e outros. A organização do tempo é um vetor de uma ordem social. O lazer é visto como parte desta fragmentação do tempo em contraposição ao trabalho, assim o lazer é restrito a determinados momentos e de formas diferentes para os jovens que não trabalham, pois, aparentemente, estes têm uma gerência maior dos seus tempos cotidianos do que os jovens trabalhadores.

A mídia, com sua extensa gama de produtos para o entretenimento, se configura como uma possibilidade presente e preferida para ocupar o tempo destinado ao lazer, sendo opções significativas referidas pelos jovens da pesquisa o ouvir música, assistir TV, ler revistas e acessar a internet. Desta forma, a relação estabelecida entre o lazer e a mídia assume grande relevância para o cotidiano dos jovens.

3.2. Fruição dos meios de comunicação como possibilidade de lazer dos jovens

Na relação dos jovens com a mídia, ela assume as funções de “informação”, “entretenimento” e “comportamento”, que são aglutinadoras do entendimento da relação dos pesquisados com os meios de comunicação.

Na função *informação* reúnem-se dois aspectos sobre a mídia: i) seu entendimento como produtora/veiculadora da informação necessária para proceder a uma leitura dos acontecimentos do cotidiano em escalas local e global, neste sentido, a mídia, se transforma num espelho que possibilita dimensionar o mundo, o que faz com que a informação assumam um caráter educativo/formativo, e concomitantemente ii) a crítica aos valores que alguns meios, cenas e programas expõem, ainda que esta avaliação não seja consensual.

Referem-se à função *entretenimento* falas que atribuem à mídia o papel de “ocupar” o (tele)espectador no seu tempo livre. Para os jovens, é a televisão que oferece, em quantidade, variedade e acessibilidade, maiores oportunidades de entretenimento, visto que é identificado, a partir da grade de programação em canais abertos da televisão brasileira, o maior conjunto de possibilidades de entretenimento nos meios de comunicação de massa, seguido pelas revistas de comportamento e fofoca.

Na função *comportamentos sociais juvenis* são apontados hábitos de utilização/consumo da mídia que demonstram uma mescla de passividade e crítica nesta relação. Sobre as possíveis influências da mídia no cotidiano dos jovens, grande parte dos sujeitos identifica a presença da mídia, principalmente da TV, intervindo em seus modos de ser/fazer, contudo esta não é uma percepção unânime; alguns acreditam que a TV “*não influencia, cada um escolhe o que fazer*” (depoimento). Há ainda uma terceira percepção que relativiza essa possível influência: “*vai depender de cada pessoa. Cada um tem um gosto*”(depoimento).

Assim, a mídia parece contribuir, com sua programação, nas manifestações de lazer dos cotidianos das culturas juvenis, oferecendo referências de moda, indumentária, expressões lingüísticas, práticas sociais e esportivas, entre outros.

3.3. Entrelaçando os Fios

Não há como refletir acerca da temática do lazer e mídia nas culturas juvenis sem o entendimento de que ela está inserida num todo complexo, permeado pelas interrelações dos subsistemas que conformam a cotidianidade, lembrando ainda que, acerca das culturas juvenis, vale o entendimento de que essas culturas o são na confluência dos elementos integradores das correntes geracional e classista sobre as juventudes, visto que, isoladamente, nenhuma delas consegue explicar a complexidade desta categoria (Pais, 1993).

As vozes decorrentes do campo da investigação revelam que o lazer é uma categoria considerada importante pelos e para os jovens, visto a sua condição privilegiada de poder usufruir maior tempo livre, pois suas responsabilidades são menores do que as do adulto, mesmo quando somados seus tempos sociais de estudo e trabalho, ainda que a dimensão temporal quanto ao usufruto do lazer é percebida, com frequência, linearmente medida pelo relógio. Sua atitude frente ao lazer também difere, pois os jovens consideram que a juventude está diretamente relacionada com a perspectiva que o lazer assume nos cotidianos, visto que, para além de o perceberem numa perspectiva funcionalista, entendem o lazer também como cultura lúdica. O lazer parece estar assim relacionado com o que consideram uma “qualidade de vida”, daí que os jovens “curtem” mais a vida!

Nas relações cotidianas do âmbito do lazer nas culturas juvenis, um aspecto que mereceu consideração foi a mídia, que se constitui num elemento primordial de socialização dos jovens. Com segurança, afirmamos que os desdobramentos do discurso midiático em relação ao lazer se fizeram perceber acentuadamente nas falas apresentadas pelos jovens-sujeitos. A compreensão dessas relações foi elaborada a partir dos diferentes papéis ou funções desempenhadas pela produção, veiculação e consolidação de signos, sentidos e significados acerca do lazer em culturas juvenis, juntamente com outras instituições sociais mediadoras (família, escola, religião, etc.), compondo assim, o complexo cenário cotidiano dessas culturas.

A relação com a mídia se expressa nos tempos e manifestações de lazer das culturas juvenis por meio de duas vertentes, basicamente cíclicas e de certo modo complementares entre si: i) sendo tomada pelos jovens como um meio de fruição do lazer, quando eles se referem a assistir programas de entretenimento na TV, ouvir rádio, ir ao cinema, navegar na internet, ler revistas, jornais e livros; e ii) na condição, pouco percebida pelos jovens, de formadora ou, no mínimo, influenciadora em suas opções de lazer, na medida em que age no processo de agendamento das ofertas de lazer, além da

fixação de gêneros dos produtos midiáticos, conforme se estabelecem as funções midiáticas observadas neste estudo: informação, entretenimento e comportamento.

Como já afirmamos, merece ser destacado o processo de espetacularização das manifestações culturais do lazer e a sua transformação em mercadoria veiculada/vendida pela mídia, como, por exemplo, os shows musicais e os ídolos pops, os eventos esportivos, também com seus ídolos, as atividades esportivas na natureza, que exploram (e destróem) cenários naturais, e tantos outros. Essa espetacularização mediatizada faz com que esses produtos da semicultura sejam consumidos enquanto meras vivências de um pseudo-lazer, que limitam as possibilidades da autêntica experiência formativa lúdica (PIRES, 2002-b). A mídia explora as contradições possíveis *do* e *no* lazer para a manutenção da mercadoria na sociedade do espetáculo em que “o espetáculo é a outra face do dinheiro (...), na qual a mercadoria contempla a si mesma no mundo que ela criou.” (DEBORD, 1997).

IV. (ALGUMAS) CONSIDERAÇÕES FINAIS

No Brasil, os programas e ações voltados direta ou indiretamente para a juventude estão dispersos entre vários setores dos governos federal, estadual e municipal. Recentemente foi criada a Secretaria Nacional de Juventude, responsável por iniciativas do governo voltadas para a população jovem, levando em conta as características, especificidades e a diversidade da juventude, além do papel de integrar programas e ações do governo federal.

Dos textos governamentais, depreende-se o entendimento geracional das juventudes, bem como a visão de que o “jovem” é um ser mais propenso às transgressões, ilegalidades e marginalidades. Ainda assim, reconhecem nos jovens a esperança da nação, o que faz com que o governo federal preocupe-se em lançar programas e políticas públicas que minimizem o custo social relativo às juventudes nas classes miseráveis do país.

Assim como as políticas públicas voltadas para a esfera do lazer, as políticas de juventude têm como perspectiva o provisório e o instável, além de não atingirem a radicalidade do problema (a miséria, a distribuição de riqueza e renda, etc), não superarem o modelo da divisão social de classes e, apenas paliativamente, organizarem alguns meios, estatisticamente promissores, que acobertam este estado de (des)assistência social e indignidade humana e atingem grupos restritos das juventudes. Mais do que isso, algumas dessas políticas/programas beneficiam a iniciativa privada e organizações não governamentais com renúncias fiscais, deduções nos impostos, repasses de verbas públicas na forma de convênios e outras benesses financeiras adicionais.

Ainda neste sentido, nos vários espaços sociais dos jovens, deparamo-nos com manifestações da indústria cultural, que expressa a fusão de interesses e poderes invisíveis, operando em conjunto para controlar e conformar a subjetividade humana à racionalidade técnica, para a qual tudo se homogeneiza e a cultura torna-se, cada vez mais, apenas mercadoria. Assim, o discurso midiático provê de sentidos e significados o lazer nos cotidianos, de forma que não podem ser considerados isoladamente, mas no conjunto das relações, aspectos e manifestações deste cotidiano.

Por fim, entendemos que pensar as relações entre o lazer e a mídia no âmbito das culturas juvenis pode e deve ser considerada uma atribuição da escola, especialmente a pública, que, como instância da prática social emancipadora, parece ser um dos poucos

espaços ainda existentes para a reflexão e ação crítica sobre as diversas formas de opressão e controle social sobre as juventudes. Desta perspectiva, apontamos duas possibilidades de intervenção pedagógica para a Educação Física como componente curricular, cujo desenvolvimento não cabe no escopo deste trabalho, mas que poderiam ser organizadas e desenvolvidas imbricadas uma à outra: i) *educação para a mídia*, principalmente nos contextos escolares, visto a penetração e dinamismo da mídia na constituição das relações sociais e conformação dos discursos e ii) *educação para o lazer* que, em si, prima por valores e experiências lúdicas, constituindo a autonomia do sujeito por considerar seu potencial contraditório e reconhecidamente libertador.

Referências:

ABRAMO, H.; BRANCO, P.P.M. *Retratos da juventude brasileira*. São Paulo: Fundação Perseu Abramo/Instituto Cidadania, 2005.

ABRAMO, Helena W. Condição juvenil no Brasil contemporâneo. In: ABRAMO, H.; BRANCO, P.P.M. *Retratos da juventude brasileira*. São Paulo: Fundação Perseu Abramo/Instituto Cidadania, 2005.

ADORNO, Theodor. Teoria da semicultura. *Educação & Sociedade*, n. 56:388-411, dezembro/1996.

ADORNO, Theodor W.; HORKHEIMER, Max. A indústria cultural: o esclarecimento como mistificação das massas. In: _____. *Dialética do esclarecimento*. Rio de Janeiro: Zahar, 1985.

BARDIN, Lawrence. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, s/d.

BRENNER, Ana Karina; DAYREL, Juarez; CARRANO, Paulo. Culturas do lazer e do tempo livre dos jovens brasileiros. In: ABRAMO, H.; BRANCO, P.P.M. *Retratos da juventude brasileira*. São Paulo: Fundação Perseu Abramo/Instituto Cidadania, 2005.

DEBORD, Guy. *A sociedade do espetáculo*. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.

HACK, Cássia. *Lazer e Mídia em Culturas Juvenis: uma abordagem da vida cotidiana*. Florianópolis, 2005. 197 p. Dissertação (Mestrado em Educação Física – Centro de Desportos/Universidade Federal de Santa Catarina).

HELLER, Ágnes. *Sociologia de la vida cotidiana*. Barcelona: Nova-Grafik: 1994.

LEFEBVRE, Henri. *A vida cotidiana no mundo moderno*. Tradução por Alcides João de Barros. São Paulo: Ática, 1991.

PAIS, José Machado. *Culturas Juvenis*. Lisboa: Imprensa Nacional/Casa da Moeda, 1993.

_____. *Vida Cotidiana: Enigmas e revelações*. São Paulo: Cortez, 2003.

PIRES, Giovani De Lorenzi. *Educação física e o discurso midiático: abordagem crítico-emancipatória*. Ijuí: Editora Unijuí, 2002-a.

_____. Aspectos socioculturais do lazer no cotidiano. In: BURGOS, Miria; PINTO, Leila Mirtes M. *Lazer e estilo de vida*. Sta. Cruz do Sul: EDUNISC, 2002-b.

PIRES, Giovani L.; HACK, Cassia. Mídia. In: GOMES, Christiane L. *Dicionário crítico de lazer*. Belo Horizonte: Autêntica/CELAR-UFMG, 2004

Contato com os autores: cassiah@terra.com.br ou giovanipires@cds.ufsc.br
DEF/Centro de Desportos/UFSC
Campus Universitário – Trindade
CEP 88.040-900 – Florianópolis/SC
Tel.: (48) 331 9462 ramal 18